



FAMILIA NOBRE DO SECULO XVI.

As obras dramaticas de Lope de Vega e de Shakspeare offerecem bastantes quadros similhantes ao que acima vae esboçado, segundo uma gravura antiga, que representa uma familia nobre indo de noite pela rua com sua comitiva, no seculo XVI e n'uma cidade dos Paizes-Baixos.

Todos se lembrarão, por exemplo, da entrada dos Capuleti nas primeiras scenas de *Romeo e Julieta*; ahi o acompanhamento é luzido e numeroso, como cumpria ao cabeça de uma poderosa familia; em o nosso desenho a scena é menos bellicosa, de menos aparato e estrondo, sómente dois pagens pequenos, e um tocador de viola vão com suas senhorias, que recolhem pacificamente a casa, sem receio de emboscadas mortaes: mas, nota-se que tambem todas as pessoas, grandes e pequenos, levam mascara; era um uso geralmente diffundido durante os seculos XV e XVI: as damas nunca saíam de rosto descoberto por medo de crestar-se-lhe a cutis mimosa; até dentro dos aposentos traziam na mão uma meia mascara de veludo preto, promptas a taparem metade da cara, isto é, as feições principaes e distinctivas, se apparecia algum cavalheiro importuno.

Os homens tinham adoptado egualmente o uso da mascara sobretudo na Italia e na Hespanha; n'esses tempos de desordem e de anarchia, em cidades ensanguentadas tão repetidas vezes pelas rivalidades e

odios das familias poderosas, não era prudente andar sempre de rosto descoberto; ou se cobriam com o rebuço do capote ou com mascara: o privilegio de a trazer parece que pertencia exclusivamente aos cavalheiros de boa linhagem e donzellas nobres; era uma moda da fidalguia e vedada aos mechanicos e villões.

No reinado de Henrique III foi em Paris tão frequente este uso como em Veneza e Florença, os cortezãos traziam mascara como as damas, para preservarem o macio da pelle; as memorias d'esse tempo referem que Henrique III dormia com mascara untada por dentro de pomada e cor postica. Desde essa epoca foi diminuindo muito essa pratica, e só se empregava, como agora, nas mascaradas e nos brincos do entrudo. Em tempo de Carlos II foi moda que passou rapida em Inglaterra.

M.

A força é um instrumento cego; serve as leis, e serve o arbitrio.

De ordinario os maiores genios são os mais excentricos, e extravagantes.

Nas guerras civis, o sangue derramado denuncia o fratricidio.

Quando os favores acabam, começa a ingratição.

Agosto 16, 1856.

## FLORENÇA.

## ROMANCE OU HISTORIA?

## I

Ha dias asiagos, em que o homem  
Em profunda tristeza, mergulhado,  
Se esquece de si mesmo, e se concentra  
No mundo interior da consciencia,  
N'este abysmo mais vasto do que o mundo,  
N'este mysterio occulto, indefinivel,  
N'esta imagem de Deus em nós contida....

Quantas vezes repasso eu pela memoria estes sentidos versos do poeta brasileiro, (1) nos dias em que uma profunda melancolia, e um invencivel reconhecimento do mundo, dos humanos e das coisas, annam a minha alma pela harpa do trovador a sommar! N'esses horas solennas da vida, quando a natureza se aproxima tanto do creador, figura-se nos uma felicidade a contemplação do infinito, e aspiramos unicamente ao gozo da solidão. O mundo nada pode dar-nos equivelante á paz do isolamento, pela qual fruimos a verdadeira liberdade, que nos permite depor a máscara da civilização, na ausencia da hipocrisia, do interesse e das conveniencias ridiculas da sociedade. Ha deuto, geralmente fallando, os meus semelhantes! E darei contas de mim no tribunal do Justo Juiz, por uma infracção do preceito divino; aos humanos não estão resolvidos a del-as. Haça de invejosos, de calumniadores, de intrigantes, que revolve a terra para satisfazer uma ambição mesquinha, que se curva ante o poderoso para poder espesinhar o humilde; escravos, servos, dependentes que lambem, como o podengo, a mão que os fastigou... Oh! quanto mais nobre não é o gato do que o homem! O gato lança as unhas áquelle que lhe deu pão, se um momento depois tiver a imprudencia de o pisar.

## II

Achava-me n'um d'esses momentos de *spleen* (como dizem os nossos mais antigos e mais fieis allia-dos) e aproveitando o silencio que reinava no meu modesto gabinete, dispunha-me a trabalhar em um romance historico, que ha tempos trago entre mãos, quando soou com força a campainha da porta, e appareceu em seguida o criado annunciando-me uma visita.

Lá se foi o encantamento, e ahi vem a realidade incommodar-me.

— Entre, meu caro amigo, digo eu, pondo apressadamente a mascara da sociedade, que se dilatou no mais doce sorriso.

E eis-me em pé, tocando na mão do recém-chegado, que desejava apunhalar, offerecendo-lhe a mais commoda poltrona do meu gabinete, e perguntando-lhe com as mostras do maior interesse d'onde vinha, e se gosava perfeita saude.

— Estou bom, me respondeu seccamente o homem; acabo de chegar da Bahia, aonde presenciei uma tragedia horrivel, a cujo desfecho assistiu muita gente, mas que tem peripecias espantosas, só de poucos conhecidas... e eu sou um d'elles.

Esta laconica introduccão foi bastante para me re-

(1) O senhor doutor Magalhães, na tragedia = Antonio José ou o Poeta e a Inquisição.

conciliar com o supposto importuno; puxei uma cadeira para junto do senhor Roberto Valente, que assim se chamava o viajante, e dispuz-me a ouvir com a maior attenção o que ia contar-me.

— Eu sei escrever as minhas cartas de commercio, accrescentou o senhor Roberto, e escripturar os livros do *Deve e Hade haver*, mas a respeito de outros livros não entendo nada. Constou-me porém que V... rabisca dramas e romances, e vim a correr contar-lhe esta historia, que desejo ver estampada em letra redonda, e que dá assumpto para V... fazer uma obra interessante.

— Pois vamos a ouvir, meu caro senhor Roberto, e desde já lhe agradeço a preferencia com que me honrou. Permitta que vá tomando apontamentos, á proporção que fôr correndo a narrativa.

O senhor Valente fez, com a cabeça, um signal de assentimento, e, contra a minha expectativa, começou por um interrogatorio.

## III

— Lembra-se quando tivemos conhecimento? perguntou o senhor Roberto.

— Enfeitadamente, respondi eu, apes mesmo de procurar á melhor reminiscencia.

— Foi no Lumiar, como se costuma, apercebeu-se elle, em uma mesa de jardim na Nova Graça. Eu estava jantando só, quando V... chegou com os seus amigos Carlos e Guilherme, e mais uma mulher e um menino. Depois de alguma hesitação resolveram jantar no mesmo kiosque em que eu estava, lugar muito mais fresco do que a casa, e como a mesa era uma só ficaram por consequencia na minha companhia.

— Recordo-me de todas essas circumstancias, mas não vejo a que proposito possam entrar em uma tragedia representada na Bahia. A sua modestia fez-lhe dizer que não era romancista, mas eu creio que o senhor Roberto Valente é um Alexandre Dumas encoberto.

— O caso não é para rir. Eu chego já ao assumpto. Ainda não ha sete annos que se passou essa excellente tarde. Carlos estava alegre e robusto; Guilherme, postoque muito doente, inculcava ainda longa vida; sua mulher, bella e rosada, não parecia a companheira de um physico; e a creancinha, tenro fructo dos seus amores, era gorda e corada como a mais saudavel creatura. Trataram-me com tanto carinho, quando souberam que estava no Lumiar por doença, que não podia deixar de ser muito affeicoadado áquelle boa familia, ao senhor Carlos e a V...

— Pela minha parte, agradeço.

— E é o unico que podia agradecer, se o caso fosse para isso, porque d'aquella excellente reunião já não resta com falla senão o senhor, e eu.

— Como assim?

— Guilherme morreu no fim do seguinte anno; passado algum tempo Carlos perdeu a voz e quasi o movimento; o menino morreu ha alguns mezes, e a mãe...

— Florença!... O que lhe succedeu?

— Vi-a expirar na Bahia, ha vinte dias, no meio de horriveis torturas produzidas pelo veneno.

## IV.

Seguiu-se um longo silencio.

Duas lagrimas, bem sinceras, me bailavam nos olhos.

E o historiador, também muito commovido, creava forças para atacar de frente o assumpto.

O senhor Valente proseguiu emfim n'estes termos :

Pouco depois de V... partir para a China, voltei eu para o Rio de Janeiro, afim de liquidar a minha fortuna, adquirida n'aquelle ponto, e regressar definitivamente para Portugal. Tendo concluido de todo os meus negocios, embarquei ha vinte e tantos dias no paquete inglez, saboreando de antemão o gozo de tornar a ver Lisboa, a minha familia, e os meus amigos. Poucos dias depois chegavamos á Bahia de Todos os Santos. Desembarquei logo, e em quanto o vapor ali se demorava, resolvi aceitar a hospedagem que me offereceu um antigo amigo, e fui instalar-me em sua casa na rua do Rosario.

Depois de um lauto jantar, dado com a bizzarria costumada entre os portuguezes que residem no Brazil, vim para a janella fumar um bom charuto regular, e surprebendeu-me agradavelmente ouvir tocar piano, com o mais delicado gosto, na casa fronteira á do meu hospede. As janellas, porém, d'aquella modesta habitação estavam completamente cerradas.

Perguntei ao meu amigo quem eram os seus vizinhos do outro lado da rua, e o bom velho respondeu-me, com certo ar de mysterio:—Dizem que mora ali uma tal *madame Durand*, que perdeu um filho em Sergipe, victima da febre amarella, e que appareceu na Bahia em companhia de um medico, que fôra tratar da epidemia n'aquella provincia. A verdade, porém, é que eu nunca vi a senhora, nem enxerguei jámais uma só das janellas aberta; ainda que dizem as más linguas, accrescentou o meu hospede, em voz baixa, e sorrindo, que ella não é incommunicavel.

Não dei grande attenção áquelle enigma, e sai a tomar o fresco da tarde, e a fazer algumas visitas.

Entre nove e dez horas voltei para casa, e apenas chegava á porta da rua, um successo notavel me trouxe de novo á memoria a já esquecida narração do meu velho amigo. Da habitação fronteira saíam varios moveis, incluindo um piano (provavelmente aquelle em que pouco antes alguem tocava) e mesmo diversas bagatelas de toucador, tudo acompanhado por officiaes de justiça.

Subi apressadamente a escada, e tornei a interrogar o meu hospede ácerca da moradora da casa mysteriosa.

—Por que sae aquella mobilia para a rua? Muda-se a vizinha?

—Não; faz-lhe a mudança um credor, mas ella ainda fica. Parece que não tinha com que pagar uma lettra de seiscentos mil réis, que hoje se venceia.

—Mas isso é horrivel! exclamei eu, tão afflicto como se conhecera *madame Durand*; quero pagar essa divida, e restituam a mobilia á pobre senhora, sobretudo o piano que lhe hade fazer muita falta... talvez a sua unica companhia.

—Hoje é tarde, por que a execução está em andamento; mas amanhã, se tiveres partido no vapor, eu mesmo vou pagar a lettra.

—Pobre mulher! Que noite afflicta vae passar!.. Se ao menos a podessemos informar de que tornará a ver brevemente o seu piano...

—Já te esqueceste de que não recebe visitas... ao menos apparentemente?

—É verdade. Terá amanhã uma agradável surpresa, quando vir toda a sua mobilia restituída á casa, e sem saber quem foi o seu protector. Hasde

rir muito com a historia... e este genero de riso faz bem, allivia o coração. Eu parto ás nove horas, e já não gosarei nada da festa.

À meia noite deitei-me: porém não pude conciliar o somno... parecia-me ver a pobre vizinha, chorando entre quatro paredes núsas...—

Ainda não era dia claro, quando senti um grande reboliço na rua; saltei da cama por um movimento involuntario, como arrastado por força superior, e corri á janella,

—Que ha de novo? perguntei em voz alta.

—É *madame Durand* que se envenenou, respondeu um preto da casa.

Em menos de um minuto estava no predio fronteiro, e á cabeceira da victima...

Era Florença, a viuva de Guilherme, o sabio, o honrado... de quem se esqueceram os que deviam lembrar-se!...

Ainda estava formosa a infeliz senhora, e no meio da agonia mostrava um animo mais que viril!

—Aqui está dinheiro, minha senhora, dinheiro para pagar vinte lettras! Bradei na maior afflicção, e arremessando sobre o leito um punhado de bilhetes do Thesouro, e ordens no valor de muitos contos de réis.

O homem rico tem geralmente a mania de suppor que o oiro sempre chega a tempo para obrar milagres; porém eu tive um triste desengano n'este momento solemne, por que Florença voltou-se para mim, diligenciando sorrir, e murmurou:

—Obrigada, senhor... Mas já é tarde!...

## V.

O senhor Roberto interrompeu a narração, para enxugar as lagrimas que lhe corriam em fio pelas faces tostadas do sol tropical; e eu estive quasi lançando-me ao pescoço do bom homem, com tentações de o abraçar e de o beijar, por que via diante de mim uma das poucas excepções honrosas da infame raça dos bipedes!

—A desgraçada, proseguiu ao cabo de alguns minutos o senhor Valente, conservava a razão clara, como ha sete annos. Reconheceu-me logo; e mandando retirar todas as pessoas que estavam no quarto, prodigalizando-lhe soccorros tardios, dirigiu-se a mim n'estes termos, com voz fraca mas intelligivel.

—Eu já escrevi uma declaração dos motivos que me levaram ao suicidio, e creio que Deus me perdoará este crime, por que havia perdido a ultima esperanza na terra. Se ha mais tempo não tentei contra os meus dias, é porque tinha um filho... um filho de Guilherme, e não o queria deixar desamparado n'este mundo tão mau, tão vil!... Hoje que Deus o levou para si, pobre anjinho! e que a falta d'um pouco de dinheiro me reduziu á ultima extremidade, julguei-me com direito de executar esta antiga resolução, a unica que me pareceu nobre para uma mulher que não quer vender-se. Ao senhor que, depois de Carlos, é o unico homem que vem em meu soccorro desinteressadamente... ao senhor contarei mais por extenso tudo o que soffri até hoje, porque esse papel que escrevi, é apenas uma justificação para o publico, que apparecerá provavelmente nos jornaes... ao senhor Roberto farei uma confissão geral, oxalá que tenha tempo, porque as dôres que soffro são violentissimas, e sinto que não posso viver assim muitas horas.

O conteudo da declaração, de que eu tirei uma

copia, e que o *Jornal da Bahia* vai publicar, é do dominio de todos; agora as confidencias de Florença, alguma coisa do que me disse poucos momentos antes de expirar, isso é que ninguém sabe senão eu, Carlos.... e outro homem, cujo nome ella me occultou.

É a parte mais horrorosa da historia!...

Mande-me dar um copo d'agua, que eu já prosigo.

Continua.

F. M. BORDALO.



INDIOS NA REGA DO CAMPO.

Sob o clima adusto da India não existiria agricultura se não fossem as regas abundantes e bem dirigidas; por isso o estabelecimento das irrigações parece ter sido contemporaneo das primeiras cultivações n'aquella região; por beneficio d'ellas pôde o chão produzir arvores fructiferas, principalmente a amoreira, e além d'isso o arroz que é ali a base do sustento dos povos, a canna d'assucar etc. A remota antiguidade d'esta pratica está comprovada pela lei de Manu, pelas epopéas sanskritas, e pelas obras hydraulicas que ainda restam no continente indico. Nem ignoraram este facto os historiadores gregos. Diodoro Siculo falla em differentes passagens a respeito das regas do terreno, dos canaes derivados dos rios Strabo; designa a cultura dos arrozaes com a circumstancia de carecer de frequentes regas, na Bactriana, em Babylonia, e n'outras regiões do oriente; passando a tratar da India, diz: — «os magistrados tem a seu cargo a inspecção dos rios, a agrimensura e a medição dos canaes fechados com represas ou comportas para conservar a agua necessaria ás irrigações e distribuil-a com egualdade a todos os cultivadores, como se faz no Egypto.»

Effectivamente, a lei de Manu marca entre os *notaveis* ou principaes da povoação ou das grandes aldeas, o distribuidor das aguas; e á mesma classe pertencia o guarda do povo e dos campos. É tal a estabilidade das instituições indianas, sobretudo no

concernente á agricultura, que ainda hoje o distribuidor e o guarda existem recebendo ordenado em generos ou em fruição de terras lavradas. Uma inscripção sanskrita, conservada em Bengala, enumera trinta empregados superiores, entre os quaes figura o superintendente da agricultura, isto é, administrador dos canaes de rega: havia, portanto, uma organização regular, uma hierarchia entre os prepos- tos aos canaes.

Esta instituição não pertencia exclusivamente á India; vê-se que o propheta Daniel figura na corte do rei da Persia a principio como intendente das aguas.

Ainda actualmente ha o mesmo cargo com o titulo de *myr-ab* ou principe das aguas, e é occupado pelo setimo ministro da monarchia.

M.

## VIAGEM AO MINHO.

### CAPITULO XVII.

«A Feira Nova» = Superioridade dos selvagens sobre os povos civilizados. = Arriscar a vida para ver uma terra onde se corre o perigo de ficar sem ceia e sem cama. = A senhora «Mariquinhas do Mirante» = Jeremiada = Uma visinha compadecida. = Hospitalidade. = A familia provinciana, e a vida patriarchal. = O autor d'este livro descobre em si qualidades novas, e sente-se com tendencias muito pronunciadas para os prazeres campestres. = Idyllo.

Chegámos á Feira Nova quando os ultimos raios do sol começavam a desaparecer entre a espessa folhagem dos arvoredos que rodeiam a povoação. Como todas as villas e aldeas de entre Doiro e Minho, os arredores d'esta estão cheios de arvores fructiferas, de vinhas, e de olivedos que servem de doccis a extensos campos de centeio, de milho, e de trigo. Os muros das quintas, como os das estradas do Minho, são bordados de roseiras e de hortensias, cujo perfume delicioso exhalando-se ao tepido sopro da brisa da tarde vem refrigerar o viajante fatigado: o susurro das aguas que brotam de mil nascentes, os bosques de carvalhos e sobreiras com vides entrelaçadas nos seus ramos, e carregados de cachos d'uvas roxas e brancas, como se d'elles nascessem; as muralhas de castanheiros que servem de vallados aos campos; as fileiras de choupos, olmeiros vimes e platanos que ornarn as margens dos pequenos rios que se atravessam no caminho, todas estas bellezas no meio de uma solidão pacifica, e proximo á hora do crepusculo, a harmonia geral com que estão afinados todos os pontos d'este quadro admiravel da natureza, despertam em mim um sentimento religioso, e enchem a minha alma d'essas aspirações indefinidas que não podem traduzir-se.

Assim vou caminhando silenciosamente ao lado do meu amigo M., em quanto elle manifesta a sua alegria com ruidosas exclamações diante de todas estas arvores e campos que lhe recordam os primeiros dias da sua infancia. O criado vem praguejando entre dentes contra o mau estado dos caminhos, e de vez em quando olha para mim com pasmo, como custando-lhe a crer que eu esteja vivo depois d'aquella ascensão da montanha do Tamega. Como a este tempo tinhamos chegado ao centro da povoação, perguntámos pela hospedaria ou estalagem, e recebemos a resposta simples e concisa de que não havia uma nem outra coisa. Eu fiquei aterrado e voltando-me para o M. disse-lhe que me não parecia prudente o ficarmos na rua, que não podiamos viajar

de noite, e que como elle era filho das immedições da Feira Nova, se desse a conhecer, assim de arranjar-mos hospedagem.

Elle assim o fez; mas ninguem se lembrava do seu nome nem da sua figura, ainda que muitos habitantes conheciam a sua familia. Deu-se pois o curioso espectáculo de andarmos a bater de porta em porta pedindo hospitalidade, porém todas as portas se fechavam logo, apenas se tinham aberto; os moradores pretextavam falta de commodos quando não era senão falta de vontade, e mesmo (o que era assaz humilhante para nós) receio de que fossemos salteadores.

Ainda mais esta vez reconheci a superioridade que tem os selvagens sobre os povos civilizados, e vexei-me sinceramente por via d'estes ultimos. Em nenhuma tribu das mais barbaras da Africa, da Asia, ou da America se teria recusado o agasalho e a hospitalidade que se me negava barbara e deshumanamente no meu paiz; e qualquer arabe se julgaria muito honrado se, atravessando o deserto, eu lhe fizesse a distincção de escolher a sua tenda para passar uma noite. É mesmo provavel que para manifestar-me a sua gratidão o meu hospede me apresentasse um d'aquelles famosos banquetes de que falla Felix de Mornand, compostos de cem guisados, entre os quaes tinha o primeiro logar o celebre *Kouskous*, para amolar o appetite, e que produz o effeito — diz o mesmo autor, de quinhentos mil diabos arranhando as entranhas do convidado europeu. Tal é a abundancia da pimenta! mas tal é tambem a voracidade que desperta aquelle prato da cosinha musulmana que bastam duas colheres d'elle, para depois se poder comer de oitenta guizados differentes!

Voltando á Feira Nova devo confessar que começava a lastimar o ter arriscado a minha vida, para ir a uma terra que me recebia tão brutalmente, ou antes que me não recebia; pois o que unicamente estava claro para mim era ficar sem ceia e sem cama. A primeira pouco me importava: continuava a doer-me horrivelmente a cabeça e não tinha appetite; mas a segunda dava-me serios cuidados, porque difficilmente me sustinha nas pernas, e começava a sentir febre.

N'esta cruel alternativa estive quasi resolvido a ir bater á porta de uma excellente propriedade que me disseram ser do sr. visconde de Alpendurada; eu não conheço pessoalmente aquelle cavalheiro, mas estava certo que sendo elle um verdadeiro fidalgo, não deixaria ficar ao relento dois pobres viajantes. Porém como não tinha certeza de o encontrar, dirigi-me a outra casa, que se me fechou como todas as outras. Então perdi a paciencia e já ia dar ao diabo a terra e a gente quando se levantou uma voz entre as diversas pessoas que se tinham aproximado de nós attrahidas pela curiosidade. Essa voz, inspirada sem duvida pela Providencia, disse as seguintes palavras — «A casa da *Mariquinhas do Mirante*. —

— E quem é essa estimavel *Mariquinhas do Mirante*, que a opinião publica denuncia como a alma mais caritativa d'esta terra?

— Lá no fim da rua, ao lado esquerdo: aquella casa que tem um mirante, e uma escada de pedra pela banda de fora. Não tem que errar; passando a praça, é a ultima. Tem uma loja por baixo, e uma parreira defronte.... mas se querem, vão andando que eu os vou ensinar.

Dizendo estas palavras o mestre ferreiro tirou o seu avental de coiro, deitou um rapido olhar para a sua *toilette* pouco *recherchée* na verdade, mas tal co-

mo convém a um homem do seu officio, e desarregaçou as mangas da camisa. Depois começou a marchar na nossa frente com um ar tão altivo e marcial que faria inveja ao seu antigo e celebre collega Fernando Vaz — o Alfageme de Santarem.

Atravessámos a povoação que é pequena mas bonita e bem situada, e parámos com o nosso excellente guia em frente d'uma casa de boa apparencia, composta de lojas, um primeiro andar, e um mirante que dera á sua dona o titulo um tanto feudal — *Mariquinhas do Mirante*. Um grande estabelecimento de generos de todas as qualidades, e, como se diz em linguagem de commercio, de seccos e molhados, occupava todo ou quasi todo o pavimento inferior. Tendo o mestre ferreiro apontado para a loja com o seu dedo, que, seja dito de passagem, parecia o cabo d'um martello, retirou-se modestamente para se poupar sem duvida ao nosso reconhecimento, e eu apeei-me e entrei na loja.

A minha appareção, um individuo que se achava sentado com as costas voltadas para a porta, ergueuse logo e aproximou-se do balcão. Era a mais bella e mais poetica figura de velho que tenho visto, depois da do meu veneravel tio M. G. de Amorim que tendo hoje (1) oitenta e dois annos, quando quer mostrar a sua agilidade sobe ainda aos vãos do sobre joanete grande d'uma nau de tres pontes.

O sr. João Pedro Cardozo era o dono da casa, Tria entre sessenta e cinco a setenta annos de idade; na sua cabeça, modelada á antiga, não havia um só cabello que não fosse branco de neve; a sua physionomia franca e jovial, era um livro aberto, onde se liam todas as virtudes do coração. Os olhos d'uma azul desvanecido tinham ás vezes uma timidez quasi infantil, que fazia vacillar o sorriso prestes a assomar-se-lhe nos labios pequenos e alvos como os de uma creança. A estatura mais que mediana, e o corpo secco e direito completavam aquella figura historica.

Eu senti-me tomado de profundo respeito apenas o encarei e depois de tirar o meu chapeo, perguntei-lhe se era possivel conceder-nos hospitalidade por uma noite. Correspondendo á minha saudação por uma profunda inclinação de cabeça, respondeu-me com uma voz harmoniosa e debil, que revelava uma d'essas organizações melancolicas e timoratas, que não podia accomodar-nos em sua casa.

A resposta, apesar da extrema delicadeza com que foi dada, não admittia replica. Os individuos menos energeticos na apparencia, cuja constituição parece affeminada, que representam em todos os seus movimentos uma extraordinaria timidez, e cuja voz semelhante a uma lastimosa melodia é mais propria para se queixar do que para intimar, são exactamente os que mais influem sobre as naturezas fortes. Ou seja porque ha n'elles alguma coisa da mulher e da creança que o homem de ardente sentir respeito cegamente; ou que a delicadeza natural de certos entes os leve a occultar a sua virilidade perante a fraqueza dos outros, o certo é que esses seres excepcionaes são dotados d'uma grande influencia dominadora, e não poucas vezes chegam mesmo a mostrar um vigor moral de que ninguem os julgaria susceptiveis.

Ouvindo a resposta negativa ao meu pedido sai para a rua, e extenuado de fadiga e de tantas commoções como n'aquelle dia tinha experimentado, sentei-me defronte da porta sobre um marco de pe-

dra, tendo nas mãos as redeas de Covadonga. O pobre cavallo, mais estropeado ainda do que eu, olhava para mim cheio de tristeza, como se percebesse que não tínhamos aonde dormir, e abanava a cabeça com visíveis demonstrações de inquietação.

Era quasi a hora do crepusculo, como já disse. O fim da nossa viagem era em S. Martinho de Sande, distante uma legua ou legua e meia da Feira Nova, mas cujo caminho ignoravamos; e ainda que assim não fôra a prudencia e a opinião publica aconselhavam-nos a que o não tentassemos de noite. Que fazer? o M. estava desapontado e o nosso criado procurava um ferrador. Eu comecei a lastimar-me e varias visinhas aproximaram-se de nós com a curiosidade que distingue os moradores das aldeas. Os homens, porém, mais desconfiados ou mais tímidos conservaram-se a uma respeitosa distancia.

Nas janellas do primeiro andar appareceu de repente a formosa cabeça d'uma menina de dezoito annos, d'olhos vivos como azougue, e com a physionomia mais alegre que eu tenho visto em minha vida; por detraz d'esta surgiu logo outra cabeça tambem feminina, com outro rosto de vinte annos tambem formoso, porém mais grave do que o primeiro, com uns olhos castanho-escuros, d'uma languidez indescriptivel.

As recém-chegadas eram filhas da senhora D. Maria Delphina, (a quem os habitantes davam o titulo de *Mariquinhas do Mirante*) e do senhor João Pedro Cardozo. Se em vez d'estas duas lindas e amaveis provincianas me tivessem apparecido duas caras de homem, por mais bondosas, por mais francas que ellas fossem, eu não lhes teria dirigido a palavra. Porém o rosto formoso de uma mulher tem não sei que attracção, não sei que encanto que fascina, e que seduz; imaginem pois o que serão dois rostos juntos! Depois o coração da mulher está sempre mais disposto á piedade do que o do homem; é uma fonte d'onde brotam lagrimas de consolação para todos os desgraçados. É porque a mulher é mãe e ama como Deus; e o amor de qualquer genero é o maior conforto que se pode achar na terra.

Fazendo estas, ou outras que taes considerações, afinei a minha voz na corda que me pareceu mais lamentavel, e com gemidos de partir corações mais afeitos ao fingimento, invoquei a caridade e a compaixão das duas gentis meninas.

Devo confessar em desabono da minha logica que ellas se mostraram perfeitamente insensíveis ás minhas primeiras supplicas. Ouviam-me com toda a complacencia, faziam de vez em quando alguma pergunta insignificante, e depois diziam que não tinham logar para nos hospedar. Eu proseguia infatigavel na minha jermjada, e chamava em meu auxilio todas as reminiscencias que tinha de Quintiliano e do abbade Maury; voltava-me para as visinhas e declamava, no tom mais sentimental que podia, contra a deshumanidade dos habitantes d'aquella terra ingrata; offercia dinheiro, pedia um quarto por todo o preço que quizessem; por fim contentava-me com um palheiro, e cheguei mesmo n'um arrebatamento de enthusiasmo rhetorico a propor que me vendessem uma casa para eu passar a noite, com a condição de a ceder no dia seguinte a beneficio dos pobres. Tudo foi inutil; a beneficencia não era ainda moda na Feira Nova e não quizeram acceitar-me por fundador de um asylo. Era a primeira vez que eu descobria a grande verdade de que nem tudo cede ao oiro, e interiormente quasi que tive alegria de não ser rico.

A noite avançava sem trazer mudança para a nossa situação, e eu continuava as minhas lamentações com a energia do desespero, quando a Providencia mandou em meu auxilio a piedosa solicitude de uma visinha. Está provado, pois, que as visinhas não servem só para murmurar!—Esta achava-se commovida com o meu discurso, e pareceu-me ver-lhe limpar uma lagrima fugitiva, lagrima que eu teria bebido com enthusiasmo de poeta, não só porque ella partia d'uns bellos olhos e se despenhava por umas faces formosas, mas tambem por ser arrancada pelos meus queixumes. Era a primeira recompensa da minha eloquencia. E como eu não a pude heber, agradei á bella compadecida com um sorriso que a fez corar. Vi-a pois encaminhar-se para a escada de pedra, dizer algumas palavras ás duas donzellas que estavam á janella, e estas abrindo a porta descerem um degrau. Pareceu-me de bom agoiro o ver abrir-se aquella porta! Com que prazer eu me precipitaria por ella dentro ainda que tivesse de dormir no chão! Passados alguns segundos a visinha disse em voz baixa a uma das meninas: «Elles dizem que se contentam com tudo, portanto podem ir para minha casa e eu venho para cá ficar.» Ouvindo estas palavras, que eu tive o cuidado de fingir que não percebia, redobrei de gemidos, e tive a tentação de ir beijar as barrigas das pernas á minha bella intercessora. Teem-se dado muitos beijos peiores, e quasi que tenho hoje remorsos de não ter exhibido aquella prova do meu reconhecimento.

A que parecia mais autorisada das duas irmãs disse em voz alta: «Se a mãe cá estivesse tudo se poderia arranjar; mas sem ella, eu não me atrevo...»

Adivinhei logo que tínhamos ganho a batalha e tratei de me aproveitar da victoria o melhor que me foi possivel.

—A sua mãe, minha senhora, não hade ter tão mau coração que reprehenda as suas filhas por terem feito uma obra de misericordia; nós somos aqui desconhecidos; é noite, a terra do meu amigo ainda fica longe, e não sabemos o caminho para lá chegarmos. Se não se compadece de nós terçimos de ficar na estrada, e eu estou tão doente que não posso dar um só passo mais sem dormir algum bocado...

—Olhem que os senhores vão ficar muito mal accommodados...

—Debaixo do tecto que abriga taes anjos?... não, minha menina; só no ceo poderiamos ficar melhor do que na sua companhia.

Com estas vulgaridades, que n'aquelle momento me pareceram ditos de bom gosto, e que tornaram cor de rosa as duas pessoas a quem eu ás dirigia, aproximei-me da escada. Covadonga, como se adivinhasse a grave questão que se agitava, interrogava-me com olhos de fazer chorar as pedras, parecendo lançar-me em rosto o meu egoismo, porque até este momento eu só tratara de mim.

—Querendo resignar-se ao que houver podem subir...

Cobrei animo e fiz um esforço espantoso para pedir tambem agasalho para o meu cavallo. Era quasi tentar a Deus o exigir mais do que já se me concedia, mas não seria ingratidão negra e imperdoavel o esquecer-me d'aquelle que, havia uma hora, me tinha salvado corajosamente esta miseravel vida, que eu tanto queria agora livrar do orvalho da noite? Não me castigaria Deus, por esse abandono cruel? Fallei portanto em favor dos cavallos.

—Descanse; assim os senhores ficassem tão bem na nossa casa como hão de ficar os seus cavallos. Te-

mos uma grande cavalharia, e para elles ao menos haverá sustento que lhes agrade...

— Oh! minha senhora!... quanto reconhecimen-  
to...

— Tenham a bondade de subir.

Subimos. O criado foi metter os cavallos na cocheira, e depois fez a sua entrada na cosinha, em quanto nós penetravamos na sala. Outras duas meninas, uma de dez e outra de doze annos, ali nos esperavam e receberam com uma graça infantil cheia de encanto e novidade para quem se julgava em paiz de barbaros. Estas duas lindas creanças eram irmãs das nossas bellas hospedas, e chamava-se a mais nova Emilia, e Maria a mais velha. Eram dois typos differentes, assim como as outras duas, porém cada um d'elles de uma belleza, de uma correcção e por assim dizer de um acabado que fariam a admiração do artista mais exigente. As duas mais velhas chamava-se Joaquina a de dezoito annos e Francisca a de vinte. Eram quatro retratos dignos de figurar n'uma galeria de bellas artes como modelos, porém eu não me atrevo a tocar-lhes com medo de os estragar, ou dar uma falsa idéa da sua admiravel perfeição.

Apenas entrámos na sala eu caí sobre uma cadeira, cheio de cansaço e de horriveis dôres de cabeça, declarando que era inutil incommodarem-se comosco, pois não precisavamos de cear, e eu desejava muito deitar-me fosse onde fosse. Todas as minhas jovens se puzeram em movimento, e no fim de cinco minutos vieram dizer-me que se achava prompta a cama, onde eu podia encostar-me até horas de ceia, porque teimavam que eu havia de cear.

Conduziram-me processionalmente para um espaçoso quarto, no angulo do sul do edificio, onde se achava armada uma enorme e excellente cama, com roupa alvissima e perfumada, respirando aquelle conforto elegante e agradável que só a mão da mulher, qualquer que seja a sua condição, sabe dar a todas as coisas da vida.

Deitei-me vestido, pedi que retirassem a luz, e caí n'esse estado de prostração que provém dos grandes cansaços, em que se não pode dormir, mas em que tambem se não está inteiramente acordado. Estado doloroso ás vezes, em que nos opprimem sonhos interrompidos e afflictivos, ao mesmo tempo que temos uma tal ou qual consciencia do que se está passando em torno de nós; ouvimos as vozes, entendemos palavras, conhecemos os individuos e não podemos nem deixar de sonhar porque dormimos mal, nem deixar de ouvir porque estamos meio acordados.

Não sei quanto tempo estive assim, mas de repente senti passos que se aproximavam cautelosamente e ouvi esse ruido mysterioso que fazem os vestidos de uma mulher quando ella vae andando (ruido que produz no homem sensações inexplicaveis segundo as circumstancias!) e vi atravez das palpebras que uma luz invadia o aposento. Abri os olhos e uma senhora que eu não conhecia aproximou-se do leito com um castiçal na mão, andando nos bicos dos pés e procurando ver se eu dormia. Levantei-me sobre o braço direito para descer da cama e saudal-a, porém ella chegando-se então me tocou levemente com a mão no hombro como para me obrigar a deitar de novo:

— Deixe-se estar; não se acha melhor? As minhas filhas disseram-me que o senhor sentia febre e dôres de cabeça?...

— Não é nada, minha senhora, estou já muito me-

lhor apesar de não ter ainda podido dormir. Assim que adormecer fico bom; eu já conheço estas doencas que são filhas da fadiga.

— Tenho muita pena de me não achar em casa quando v. s.<sup>a</sup> aqui chegou; não lhe teria succedido o ficar tanto tempo na rua, porém as pequenas tem medo de tudo, como creanças que são; e meu marido não quer governar senão o estabelecimento, dizendo que a mim me pertence a direcção da casa. Eu já tenho dito a minhas filhas que quando passar algum viajante que peça agasalho, não lh'o neguem; por aqui não ha recurso de qualidade alguma, e os caminhos não são seguros; porém ellas temem-se quando eu cá não estou, por isso peço-lhe mil perdões de não os terem logo hospedado; vejo que são pessoas delicadas, que estão fora das suas casas e familias, e eu tambem tenho filhos, um dos quaes anda por bem longe!...

— Deus lh'o guarde e reconduza cheio de felicidade, minha senhora. Creia que se um voto sincero pode chegar ao ceo, e ser attendido, este meu hade sel-o.

— Obrigada; descanse; veja se dorme alguma coisa em quanto se faz a ceia.

— Eu não posso cear, mas nem por isso lhe fico menos obrigado.

— Deixe-se d'isso; depois que dormir acordará com appetite, e eu já mandei que lhe façam uma canja de gallinha. Até logo.

A senhora saiu levando a luz, e eu, não podendo dormir fiquei a pensar nos extraordinarios successos da vida, que são tão variados e que tão rapidamente se precipitam uns sobre os outros! Ainda ha pouco eu via diante de mim a perspectiva de ficar no meio da estrada, e agora pedem-me desculpa com o modo mais amavel do mundo por alguns minutos que esperei antes de ser hospedado! Agora acho-me n'uma excellente cama, vigiado com uma solitudine maternal por uma senhora que me não conhece e que me pergunta com inquietação se ainda estou incommodado! Ao mesmo tempo quatro lindas raparigas e não sei quantas criadas revolvem a casa de alto a baixo, devastam o gallinheiro, acendem fornalhas, e desinvolvem toda a sua actividade e sciencia para me apresentar um banquete digno d'um rei! E toda esta gente ficará encantada comigo se eu disser que os frangos estão bem assados, que a canja foi temperada por mão de mestre, e que nunca hebi melhor vinho! A sua felicidade, ao menos, por esta noite, a sua alegria, a satisfação do seu innocente amor proprio depende do meu voto, ou do do meu companheiro! — Ora pois não serei eu de certo quem deixará a menor sombra de um desgosto a esta digna e santa familia provinciana.

Seriam dez horas e meia ou onze quando vieram chamar-me para a ceia. Eu tinha dormitado e achava-me muito melhor; porém sentia pouco appetite. Comtudo tinha feito a mim mesmo a promessa de honrar devidamente o banquete, para agradar aos meus hospedes, e cumpri o meu voto.

A ceia, sobretudo para uma terra de provincia, podia chamar-se esplendida. Compunha-se de gallinhas e canja d'arroz, de frangos assados, de coelhos, perdizes em molho de vilão, doces seccos e em calda, fructas, vinhos do Doiro genuinos, chá magnifico e biscoitos de Hollanda. Eu pedi á dona da casa que nos fizesse a honra de cear com a sua familia em nossa companhia, porém ella disse-me que suas filhas ceavam ordinariamente com o pae e por isso não podiam assistir senão ao nosso chá; que em quanto

a ella tomaria logar á nossa mesa mais para exercer a sua vigilancia sobre o modo porque as serviam, do que para honrar a ceia.

Seria meia hora da noite quando se concluíram os trabalhos gastronomicos. O M. foi-se deitar, pretextando que o melhor meio de fazer a digestão era dormir immediatamente, e eu que professo n'esta materia a opinião contraria, fiquei com as minhas patroas até ás tres horas da madrugada. Aquella familia provinciana era realmente o typo que realisava para mim a vida patriarcal. Uma franqueza e uma cordealidade infinitas, reunidas á delicadeza e á elegancia mais apurada que se possa imaginar; bondades, virtudes, tudo possuíam abundantemente. Logo á primeira vista sentia-se uma sympathia, e uma attracção indefiníveis pelas palavras e maneiras tanto da mãe como das filhas; uma pergunta, uma resposta, um gesto que ellas fizessem era uma obrigação em que se lhes ficava. Mettiam a gente no coração, como diz singelamente o povo.

As tres horas da manhã, quando, mais por ellas do que por mim, resolvi deitar-me, parecia-me cruel o ter de me separar, ainda que por algumas horas sómente, de pessoas a quem eu tinha já tamanho affecto. Nunca me succedeu coisa similhante em nenhuma das mil situações da minha vida aventureira.

Tenho viajado e visto de mais para a minha idade; tenho recebido a hospitalidade de gentes muito varias, e de muitas côres e nações diferentes: já dormi nas elegantes e luxuosas redes brazileiras; sentei-me ao lar dos Tapuyas durante annos, e comi do seu *piraen*; dormi no *Tijupar* do Juruna, d'essa nobre raça de gentios digna de ter nascido nas margens do Delawara; saltei as caxoeiras do grande rio (1) com os Parintins; baloicei-me na maqueira dos Técunas, comi o *mingáu* da hospitalidade na barraca de coiro dos Pampas, fumei o cachimbo da paz com mais de trinta nações de indios, fui hospede do venezuelense, do chileno, e do peruviano: mas nem no meu paiz nem fora d'elle achei nunca o encanto que me esperava na Feira Nova! Perdoem-me todas as senhoras da minha amisade, ou conhecimento, a algumas das quaes devo já tambem a mais graciosa hospitalidade, porém a verdade é que só da familia e da hospedagem da *Senhora Mariquinhas do Mirante* me ficaram saudades inextinguíveis.

Vendo a união, a doce tranquillidade e as puras alegrias d'esta familia de anjos eu começo a descobrir em mim qualidades que me eram desconhecidas, e tendencias irresistíveis para a vida e prazeres campestres. Uma das minhas novas qualidades — é a *bossa* matrimonial! Se eu aqui ficasse para sempre! Como eu seria feliz com aquelles olhos languidos!... Longe dos tumultos da cidade, livre d'essa vida de lutas ardentes da ambição com o dever, lutas em que não poucas vezes este succumbe! e a coberto das intrigas, das satyras, ou das calumnias de alguns miseráveis que d'isso fazem officio! — Eu viveria aqui uma longa vida; como o patriarcha d'esta casa veria branquecer os meus cabellos no meio d'uma familia que havia de adorar-me. Nas tempestuosas noites do inverno, sentado ao lar onde arderia um bom fogo de pinheiro bem secco e bem cheiroso, leria a biblia aos meus filhos, e netos, e para que todos elles fossem bem felizes dir-lhes-hia que o mundo se acabava ás margens do Tamega, e que a melhor parte d'elle era a terra da Feira Nova. Assim tornar-me-hia o chefe de uma tribu de Cincina-

tos, e morreria feliz como teria vivido! Oh! porque não hade realizar-se este pittoresco sonho, este idyllo amoroso da minha phantasia?

Mestre Morpheu com a estúpida semceremonia que o caracteriza interrompeu aqui as strophes musicas do meu espirito, fechando-me os olhos á traição.

Continua.

F. G. DE AMORIM.

#### BIBLIOGRAPHIA.

Saiu á luz a petição de recurso á corôa, interposto pelo excellentissimo e reverendissimo archiepiscopo de Mitylene, provisor e vigario geral do patriarchado, do decreto de 14 de julho, pelo qual o eminentissimo e reverendissimo cardeal patriarcha, com manifesta violencia e oppressão, o suspendeu das funcções pontificas e das de vigario geral; pelo advogado Abel Maria Jordão.

Preço 100 réis.

#### AVISO.

Roga-se aos srs. subscriptores das provincias, que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas, o obsequio de as mandarem pagar, pelo-seguro do correio, ou por qualquer outro meio que lhes seja mais commodo.

Tendo o editor do Panorama contractado com o sr. J. J. d'Andrade e Silva, a compra de 200 exemplares da Collecção Chronologica da Legislação Portugueza, assigna-se e vende-se esta, por conta do mesmo editor até ao numero dos 200 exemplares, em casa dos correspondentes mencionad's.

Acham-se completos 7 volumes, que comprehendem a Legislação de 1603 a 1656.

São correspondentes do editor:

No Porto, o sr. A. R. da Cruz Coutinho; Coimbra, a Imprensa da Universidade; Vianã do Castello, o sr. A. J. Pereira; Setubal, o sr. Manuel José Ferreira; Penafiel, o sr. Maximiano Dias de Castro; ilha da Madeira, o sr. Antonio José d'Araujo; ilha de S. Miguel, o sr. M. C. d'Albergaria Valle; ilha Terceira, o sr. J. M. de Mesquita Pimentel; Rio de Janeiro, o sr. Manuel José Vieira da Costa, rua da Quitanda; Pernambuco, o sr. Miguel José Alves; Bahia, o sr. Rodrigo José Ferreira Guimarães, rua de Baixo num. 21; Maranhão, o sr. J. A. da Silva Guimarães; Ceará, o sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, o sr. Manuel Gomes de Amorim.

(1) Xingu — America